

Guia de Boas - Práticas

Legendagem para surdos em programas gravados

DEZEMBRO 2018



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Título:

Guia de Boas-Práticas para a Legendagem para Surdos em programas gravados

Edição:

ERC—Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Data:

3 dezembro, 2018

Introdução

As seguintes orientações visam constituir um modelo para a adaptação (tradução e/ou adaptação) da componente sonora (verbal e não verbal) do texto audiovisual nos programas gravados.

As linhas, aqui, descritas destinam-se a tornar os programas televisivos acessíveis às pessoas com surdez, em virtude das reais necessidades deste grupo. Importa referir que a noção de “pessoas com surdez” inclui um grupo bastante heterogéneo de destinatários, que vai desde os membros da Comunidade Surda que têm na língua portuguesa a sua segunda língua e cuja primeira língua é a língua gestual portuguesa, bem como pessoas com surdez parcial ou total que possam ter adquirido este problema em diferentes fases da vida.

De referir que, no caso das pessoas com surdez pré-lingual (ou seja, que ficaram surdas antes de adquirirem uma língua oral), se verifica, geralmente, menores competências linguísticas que se refletem numa leitura mais lenta e numa maior dificuldade na interpretação do texto escrito.

Estas orientações aplicam-se à legendagem para surdos intra e interlinguística em programas televisivos, como por exemplo filmes, séries, telenovelas, documentários, entre outros.

Ressalva-se, ainda, que nem sempre será possível aplicar todas as regras em simultâneo. Por vezes, a aplicação de uma poderá implicar a não utilização de outra. Neste caso, caberá ao legendador selecionar a solução mais equilibrada para que a legendagem cumpra os seus objetivos.

É fundamental que todos os serviços de programas utilizem o mesmo código e as mesmas regras, tais como as cores, os ícones, adoção que deverá ser feita de forma coordenada entre os vários serviços de programas.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DA LEGENDAGEM PARA SURDOS SÃO:

- Garantir uma maior igualdade de acesso ao texto televisivo por parte das pessoas com surdez;
- Permitir um tempo de leitura adequado;
- Gerar correspondência com a mensagem que é efetivamente transmitida, transpondo o texto falado com todo o seu significado e respetivas adaptações;
- Facultar que, para além do texto falado, sejam também transmitidos elementos sonoros relevantes;
- Apresentar legendas com informação fácil de ler, recorrendo à linguagem comum;
- Atender aos públicos estratégicos, tais como as crianças, sendo tidas em consideração a idade e as capacidades médias de leitura do público-alvo dos respetivos programas.

A legendagem para surdos deve caracterizar-se não só pela consistência nas soluções escolhidas nos diferentes programas de um mesmo serviço, como também entre os demais serviços de programas, visto que isto permite aos espetadores desenvolverem hábitos de descodificação.

Apresentação do texto

POSICIONAMENTO

- As legendas devem ser posicionadas, de um modo geral, centradas, na parte inferior do ecrã.
- É necessário ter especial cuidado para que as mesmas não tapem elementos importantes da imagem.
- Sempre que estiverem vários intervenientes em cena, as falas deverão ser posicionadas o mais próximo possível dos falantes.
- Nas situações em que o posicionamento inferior não seja possível, as legendas poderão ser apresentadas na parte superior do ecrã ou noutro local considerado adequado (por exemplo, um pouco mais para cima, ou para a esquerda ou direita para identificação de falantes). Nestes casos, quando são apresentados dois ou mais interlocutores, em simultâneo, na mesma legenda, deve utilizar-se o travessão como marca de diálogo.
- Uma legenda nunca deve tapar a boca de um falante, pois há espetadores que fazem leitura labial.

NÚMERO DE LINHAS

- As legendas deverão ter uma ou duas linhas colocadas na parte inferior do ecrã.
- Quando a legenda tem apenas uma linha deve ser usada a linha inferior para libertar mais espaço no ecrã.
- É preferível duas linhas curtas do que uma linha mais longa.
- Desde que não tape uma parte importante da imagem, pode ser utilizada uma terceira linha para a introdução de informações adicionais, por exemplo sobre elementos sonoros.

CORES

- Pode recorrer-se à utilização de cores desde que tal não represente um fator de distração e um aumento da dificuldade de leitura e de descodificação da mensagem. Quando se utilizam cores, o código utilizado deve ser explicado e a utilização das cores ser consistente.
- As legendas relativas a falas e a diálogos devem ser apresentadas, preferencialmente, em cor branca dentro de caixa preta ou, se o sistema utilizado o permitir, com contorno preto.

- A identificação das personagens, dos elementos sonoros, das emoções ou da música deve ser efetuada em azul ou a amarelo sobre caixa preta.
- Em programas como entrevistas e concursos, podem ser utilizadas cores diferentes para cada interlocutor.
- Em programas como documentários em que exista um narrador em voz-off, as falas devem ser apresentadas a amarelo sobre caixa preta para se distinguirem dos demais intervenientes.

FONTES

- Em termos de fontes, o sistema de teletexto não deixa margem para muitas opções, podendo apenas optar-se entre letras maiúsculas e minúsculas. Contudo, deverão sempre adotar-se os sistemas tecnológicos mais eficazes disponíveis no mercado.
- Devem ser respeitadas as regras de capitalização usadas na língua portuguesa.
- As legendas relativas a informações adicionais do legendador (por exemplo sobre elementos sonoros) devem ser apresentadas em minúsculas (por exemplo: cão ladra).

ESPAÇAMENTO

- As legendas devem respeitar o espaçamento entre palavras e as normas de pontuação habituais da língua portuguesa.
- Para simplificar a leitura, deve dar-se, sempre que o espaço assim o permitir, um espaço antes do ponto de interrogação ou de exclamação.

ALINHAMENTO

- De um modo geral, as legendas devem ter um alinhamento central, exceto as legendas de informações adicionais (elementos sonoros com valor narrativo) que são alinhadas à esquerda.
- As legendas podem ser deslocadas para a esquerda ou para a direita para identificação do falante.

Tempo de leitura e sincronização

SINCRONIZAÇÃO

- As legendas devem estar sincronizadas com a fala.
- O espectador surdo guia-se pela imagem e não pelo som, pelo que será de privilegiar a sincronização com a imagem e não com o som. É necessário, no entanto, ter especial atenção às situações em que seja possível observar o falante devido à possibilidade de leitura labial por parte de alguns recetores.
- A legenda deve ser apresentada em sincronia com o início da fala, quando a personagem já está visível.
- Quando a personagem se encontra fora do ecrã, no início da fala, se o tempo de leitura o permitir, a legenda apenas deve aparecer no momento em que a personagem fica visível.

- A legenda deve desaparecer em sincronia com o fim da fala desde que haja tempo de leitura suficiente. A dessincronização nunca deve exceder 1,5 segundos.
- As legendas nunca devem permanecer no ecrã, quando existe uma mudança de plano, mas se isto ocorrer devem permanecer expostas durante, pelo menos, 10 frames.
- Quando existem várias legendas seguidas do mesmo falante, será mais fácil recorrer a ligeiras variações na sincronização. No entanto, se existirem dois ou mais falantes é necessário garantir rigor na sincronização.
- Se o falante tem um ritmo de fala muito lento, a legenda deve estar sincronizada com a fala mesmo que isso signifique ultrapassar o tempo de exposição da legenda.
- Se, por outro lado, a fala é demasiado rápida, será sempre necessário recorrer à edição do texto, para manter um tempo de leitura suficiente associado à sincronização com a fala.
- Não se deve colocar em simultâneo legendas de diferentes falantes, se estes não estiverem efetivamente a falar em simultâneo.

TEMPO DE LEITURA

- As legendas devem permanecer visíveis durante tempo suficiente para a sua leitura.
- O ritmo de leitura para destinatários surdos não deve exceder, em média, as 120 a 130 palavras por minuto (Em Portugal, na legendagem aberta, o tempo de leitura habitual é de 160 a 170 palavras por minuto).
- O ritmo da fala poderá impedir que a legenda seja efetivamente projetada durante o tempo suficiente. Neste caso, deve tentar adaptar-se ou fazer a fusão com a legenda seguinte.

Componente linguística/verbal

TRADAPTAÇÃO / EDIÇÃO

- Simplificar a forma como a informação é transmitida e não simplesmente omitir partes completas de informação.
- A eliminação de nomes não pode constituir uma forma de redução de caracteres. É necessário ter em conta que esta informação poderá ser importante para o acompanhamento da história.
- Na edição de falas em que é possível fazer a leitura labial de palavras, a informação, mesmo assim, não deverá ser omitida.
- Todas as soluções de tradaptação ou reverbalização têm por objetivo garantir melhores condições de leitura, pelo que se deverá adequar ao género de programa e ao público-alvo.

SEGMENTAÇÃO ENTRE LEGENDAS

- A correta divisão de linhas contribui para a facilidade de leitura e de descodificação da informação.
- Cada linha deve ter entre 32 a 34 caracteres.
- A legenda deve estar numa frase completa. Caso não seja possível, a frase poderá ser dividida, exceto as orações e as unidades de sentido.
- Cada linha deve terminar com uma frase completa. Não sendo possível, deve ter-se especial cuidado para não separar o sujeito do verbo, os tempos verbais compostos e os artigos dos nomes.
- Se a legenda é constituída por duas linhas, estas devem ser simétricas, quando tal não é possível, a linha superior deve ser mais curta para libertar espaço no ecrã.
- Frases complexas devem ser divididas em frases simples e em legendas sucessivas.

NÚMEROS

- Os números até 10 devem ser apresentados por extenso. Esta regra não se aplica a resultados de eventos desportivos.
- Os números de 11 a 20 devem ser apresentados por extenso, quando surgem de forma isolada.
- Os números superiores a 20 podem ser escritos por extenso, se facilitar a leitura (por exemplo “um milhão”).
- Os números no início da frase devem ser apresentados por extenso.
- As datas são apresentadas em numerais (por exemplo, “10 de janeiro de 2005” ou “anos 80”).
- As horas devem ser escritas por extenso, sempre que possível, mas em casos de horas concretas podem utilizar-se numerais (por exemplo, “duas e trinta”, mas “14h32”).
- A referência a alguma moeda deve ser sempre feita por extenso e não se faz a conversão de moeda estrangeira, salvo em casos em que o conteúdo do programa assim o exija.

ABREVIATURAS / SIGLAS

- O uso de abreviaturas/siglas pode aumentar a dificuldade de descodificação da mensagem e, logo, exigir mais tempo de leitura.
- O uso de siglas, em especial as de conhecimento comum e desde que não comprometa o tempo de leitura e a capacidade de descodificação da mensagem, pode ser aceite por uma questão de economia de espaço.

Componente não-linguística

IDENTIFICAÇÃO DOS FALANTES

- A identificação dos falantes é necessária, quando existe mais do que um interlocutor ou quando o plano não permite ver quem está a falar pelo movimento dos lábios.
- A identificação pode ser feita através da utilização de indicadores de diálogo: travessão, código de cores, deslocação da legenda para junto do falante ou identificação através de comentário.
- A deslocação da identificação do falante é útil em programas com muitos interlocutores como longas-metragens ou telenovelas.
- Quando o falante está fora da imagem ou a solução da deslocação da legenda não é viável pode recorrer-se à identificação através de comentários (por exemplo, “[João]”).
- Se um interlocutor está presente no ecrã e outro não (por exemplo, uma voz pelo telefone), o interlocutor ausente pode ser indicado pela utilização de legenda com cor amarela.

ELEMENTOS SONOROS

- Os elementos sonoros com valor narrativo (por exemplo, sons produzidos por animais, fenómenos da natureza ou objetos) devem ser indicados através de um comentário (por exemplo, trovoadas ou telefone toca).
- Os comentários nunca devem aparecer na mesma linha que as legendas de fala ou de música e devem ser apresentados numa terceira linha.
- No caso de o sistema o permitir, podem ser utilizadas setas para indicar a origem do som.

ÍCONES EXPRESSIVOS E EMOTIONS

As emoções podem ser visíveis pela expressão facial do falante, no entanto essa informação nem sempre é evidente.

- Nos casos em que se considere relevante, antes das legendas podem ser acrescentados ícones como os usados em mensagens SMS e internet. Estes devem ser separados da legenda por espaço duplo e destacados a amarelo.
- Os ícones devem ser de fácil interpretação pelo que a sua utilização apenas deverá ser considerada se os utilizadores tiverem acesso a uma legenda sobre o significado dos mesmos.

TEXTO INCOMPREENSÍVEL / INAUDÍVEL / SILÊNCIOS

- Os silêncios que têm significado devem ser transpostos para a legenda (por exemplo, silêncio incómodo ou voz abafada).
- As vozes que não contribuem para o enredo podem ser transmitidas de forma genérica (por exemplo, discussão ou conversas cruzadas).

HESITAÇÕES / INTERRUPTÕES

- Os sinais de hesitação (por exemplo, “hmm”), não devem ser eliminados se tiverem significado, se forem meramente casuais devem ser eliminados, pois dificultam a leitura da legenda.
- Para identificar uma pausa numa fala ou numa fala interrompida, devem utilizar-se as reticências.

MÚSICA

- A música que faz parte da ação ou que é importante para a história deve ser indicada [por exemplo: MÚSICA ROMÂNTICA NA RÁDIO].
- Caso a música seja conhecida pode ser especificada [por exemplo: MÚSICA “The yellow submarine”].
- A continuidade da música é indicada por um cardinal [#].
- Poderá ser relevante legendar a letra da música. Nestes casos, a legenda deve começar e terminar com um cardinal [#].
- Nos casos em que o sistema utilizado o permita, pode substituir-se o símbolo cardinal pelo de nota musical para mais fácil interpretação.
- Nos casos em que é apresentada a letra da música, esta não deve ser adaptada ou editada. É importante que as legendas estejam efetivamente sincronizadas com o início e o fim da música.

OUTROS ELEMENTOS

- Sempre que um programa disponibiliza legendagem fechada, esta informação deve ser dada de forma clara e por escrito antes do programa começar.
- No decorrer de um programa deve permanecer no ecrã o símbolo que identifica a existência da legenda fechada.
- Todos os programas legendados devem apresentar, no início ou no final, os créditos relativos ao serviço de legendagem.
- No caso de telenovelas com cenas de episódios anteriores ou futuros, as informações devem acompanhar também essa parte da transmissão.
- Deve evitar-se o uso de legendas móveis (crawl) e de legendas abertas, em simultâneo com as legendas fechadas, para evitar conflitos de informação e para não sobrecarregar a imagem.
- As páginas de teletexto e as páginas de internet dos respetivos serviços devem ser utilizadas para divulgação de informação complementar à legendagem fechada disponibilizada, nomeadamente para divulgação das convenções/normas utilizadas [por exemplo, para explicar o código das cores ou apresentar a lista de smileys utilizados].
- Deve existir informação abrangente e de fácil acesso sobre a programação disponibilizada com legendagem fechada, que deve constar das páginas de internet dos serviços de programas, bem como dos jornais e revistas que incluam informação sobre programação.

CONTACTOS

**Avenida 24 de Julho, 58
1200-869 Lisboa Portugal
t: +351 210 107 000
f: +351 210 107 019
e: info@erc.pt**

Consulte-nos em www.erc.pt